

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 82

SUA COMUNICAÇÃO DE
10-01-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 724/XIV/1.^a, de 9 de janeiro de 2020, BE
Poluição no rio Tejo um problema sem fim, agora em Abrantes**

Em resposta à Pergunta n.º 724XIV/1.^a, de 9 de janeiro de 2020, apresentada pelas Senhoras Deputadas Fabíola Cardoso e Maria Manuel Rola e pelo Senhor Deputado Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. Tem o Sr. Ministro conhecimento desta nova vaga de poluição, no rio Tejo, com particular incidência no Concelho de Abrantes?
2. Tendo em conta os dados disponíveis na rede de vigilância instalada no já referido troço do rio Tejo - seja através de sondas, estações de monitorização e recolhas de amostras manuais e localizadas - quais as fontes poluidoras identificadas?
3. Quais os resultados das análises recolhidas?

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), efetua a monitorização do rio Tejo. Nesse âmbito, constatou que a turvação verificada no início do mês de janeiro resultou dos sólidos em suspensão na água provenientes da escorrência superficial dos solos, na sequência das chuvas intensas registadas em dezembro.

A turvação da água por sólidos em suspensão é uma situação frequente, agravando-se nesta linha de água, assim como noutras massas de água, sempre que se verificam eventos de elevada pluviosidade.



Nas colheitas efetuadas em diferentes dias e em diversos pontos de amostragem não foi identificada nenhuma fonte de poluição causadora da coloração da água, verificando-se também consistência nos valores ao longo do rio e relativamente aos valores verificados em 2019:

- Os valores dos parâmetros de CBO5 e Fósforo encontravam-se dentro dos limites para o Bom Estado nas massas de água rios;
- Os valores relativos ao parâmetro CQO encontravam-se ajustados à norma de qualidade definida no Anexo I- Qualidade das águas doces superficiais destinadas à produção de água para consumo humano, classe A3, do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, que é de 30,0mg/L O₂.

4. Quais as causas da constante variabilidade do caudal do rio Tejo?

O regime hidrológico do rio Tejo, como de qualquer outro rio, encontra-se condicionado pelo seu regime natural e pelos diferentes usos - produção de energia, agricultura, abastecimento, entre outros.

O regime natural no rio Tejo, face às condições hidrometeorológicas das bacias hidrográficas espanhola e portuguesa, apresenta potencialmente uma grande variabilidade sazonal ao longo do ano, que é regularizada pela capacidade de armazenamento existente em Espanha e em Portugal e pelos compromissos assumidos por ambas os países na Convenção de Albufeira.

O regime de escoamento verificado em ano médio no Tejo, caracteriza-se pela ocorrência de valores médios mensais entre 90 m³/s e os 600 m³/s, no troço junto à fronteira, e entre 140 m³/s e 700 m³/s, junto à foz.

Importa ainda relevar que tem vindo a ser adotada a obrigatoriedade de descarga de um regime de caudais ambientais nas barragens existentes. Os grandes aproveitamentos hidroelétricos na Bacia do Tejo (albufeiras de Pracana, Castelo de Bode e, mais recentemente, Belver) dispõem de contratos de concessão no âmbito dos quais foram definidos Regimes de Caudais Ecológicos (RCE), cuja eficiência tem vindo a ser monitorizada, com possibilidade de ajustamento sempre que não são atingidos os objetivos ambientais para as massas de água a jusante destas barragens.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

LM/JP